

O PERCURSO DO(S) SENTIDO(S) EM “FELICIDADE CLANDESTINA”, DE CLARICE LISPECTOR

Dagmar Vieira Nogueira Silva (UFMS)

dagmarvns@hotmail.com

Geraldo Vicente Martins (UFMS)

geecedmartins@yahoo.com.br

Compreender e decifrar o sentido de um texto vai além de sua leitura e da interpretação das escolhas linguísticas apresentadas pelo enunciador na composição textual. É necessário atentar-se para os detalhes e as relações sintático-semânticas contempladas por tais escolhas em níveis de análise distintos. Dessa forma, neste artigo, busca-se verificar, à luz da teoria da semiótica discursiva, como o modelo do percurso gerativo de sentido contribui para a construção do sentido, revelando as estratégias discursivas envolvidas nas composições dos conteúdos temáticos e figurativos dos atores, espaços e tempos. Diante dessa perspectiva, objetiva-se, no presente estudo, considerando um olhar semiótico, realizar uma análise do texto, examinando os três níveis mensurados pelo percurso gerativo? Fundamental, Narrativo e Discursivo, observando-o sob diferentes aspectos internos e externos, desde as estruturas mais profundas até as superficiais. O suporte textual eleito para essa imbricação entre a semiótica e a literatura é o conto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector (1998). Como fundamentação teórica, buscaram-se esclarecimentos nas obras de Bertrand (2003), Greimas (2002-2008), Benveniste (1989), Nunes (1995), Barros (1990-2002), entre outros autores, precursores e contemporâneos dessa ciência da linguagem.

Palavras-chave: Conto. Figurativização. Semiótica. Sentido. Discurso literário.